

Rui Riso sobre as negociações salariais

“Temos de chegar
a números que se
aproximem
do que
pretendemos”



Formação regressa
em setembro **10**



12

Cursos do **GRAM**
Exposição exhibe talento
dos formandos

Uma parceria com



www.widex.pt



CONTE CONNOSCO PARA SE LIGAR NOVAMENTE AO MUNDO.

Sabemos como é desagradável sentir-se posto de parte quando não se consegue ouvir bem. Se quer voltar a ouvir o mundo tal como se recorda dele, talvez esteja na altura de falar com a Widex. **Juntos, vamos encontrar uma solução auditiva que se adeque ao seu estilo de vida. Queremos que recupere a alegria no seu dia-a-dia, seja com a sua família, no trabalho ou prazeres tão simples como ouvir o canto dos pássaros.**

Chiuuuuu...prometemos que ninguém vai perceber! Hoje já é possível usar aparelhos de forma discreta. Os aparelhos auditivos evoluíram muito nos últimos anos com a introdução da tecnologia digital. Os aparelhos grandes e antigos foram substituídos por modelos que **são mais simples, muito pequenos e extremamente inteligentes.**

1ª Consulta Grátis

30 ANOS
EM PORTUGAL
A PAR DA SUA AUDIÇÃO

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço Disponível no centro Clínica Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.

CENTROS AUDITIVOS EM TODO O PAÍS:

Almada | Alvor | Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda
Guimarães | Leiria | Lisboa Av. 5 Outubro | Lisboa C.C. Colombo | Loulé | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | São Brás | Santarém | Setúbal | Sines
Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu



RUI SANTOS ALVES

Conciliar a vida profissional com a vida pessoal

O direito de “desconectar”

Numa época em que prevalecem as novas tecnologias de comunicação, é fundamental ao trabalhador conferir o direito de “desconectar”, isto é, não ser inundado de mails e mensagens de serviço fora de horas

T em sido, nos anos mais recentes, muito frequente abordar-se a questão da conciliação da vida profissional com a vida pessoal. Essa abordagem assenta, por um lado, numa maior consciencialização para esta realidade por parte da sociedade e de instituições nacionais e europeias e, por outro, na constatação de que essa não conciliação provoca efeitos, nalguns casos devastadores, no quotidiano de mulheres e homens e que se replicam, não raras vezes, nos ambientes familiares.

Claro que esta questão está em muito interligada com a evolução da carreira profissional de cada mulher ou homem, isto é, quanto maior for a função exercida maior responsabilidade e disponibilidade é exigida o que, no caso das mulheres, assume, ainda, outros contornos. Efetivamente, subsiste algum preconceito na atribuição de funções de decisão e/ou gestão a mulheres. É certo que a tendência para esse preconceito está a esbater-se, mas que existe, existe.

Claro, também, que a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, que se traduz num aumento significativo de casais em que ambos trabalham e, consequentemente, em novas dinâmicas familiares, bem como o significativo aumento das famílias monoparentais, abrem caminho a novas análises e práticas da conciliação entre a esfera profissional e pessoal.

O tempo em que para alguns (se não muitos) a missão das mulheres se reduzia às tarefas domésticas e a tratar dos filhos já acabou. Por isso, a questão trabalho versus vida pessoal ganha uma outra dimensão e uma outra consciencialização, quanto mais não seja porque passou a ser, também, uma questão dos homens dado que, crescentemente, se envolvem e partilham tarefas domésticas, embora continue a ser por demais evidente que esta problemática afeta predominantemente as mulheres.

Parece legítimo afirmar-se que embora se não possa falar em igualdade de género e políticas de conciliação plenas, proliferam manifestações de preocupação com esta temática. Face às assimetrias de género, a tomada de medidas neste domínio deve constituir tarefa primordial de quem tem a responsabilidade de as tomar e de quem tem a obrigação de as incentivar. Para tal, afigura-se necessário, por exemplo, ao nível da contratação coletiva e, num patamar mais elevado, na Concertação Social, o estabelecimento de novos paradigmas na organização do trabalho e de vincular os empregadores a respeitar a vida pessoal dos seus trabalhadores. Numa época em que prevalecem as novas tecnologias de comunicação, é fundamental ao trabalhador conferir o direito de “desconectar”, isto é, não ser inundado de mails e mensagens de serviço fora de horas.

Deve ser este um desiderato essencial da política de recursos humanos de qualquer instituição. Responsabilidade Social também é isto.

ÍNDICE

Sindical

Christy Hoffman é a nova líder da UNI | 5

Entrevista

Rui Riso: “Banca tem de repensar o que quer do mercado” | 6

Formação

Cursos regressam em setembro | 10

Gram

Cursos começam a 1 de outubro | 11

Reunidos trabalhos de todos os cursos em exposição | 12

Juventude

Dia Mundial da Criança: O dia foi delas | 14

Tempos livres

Regresso à época do contrabando | 16

Ainda vai a tempo de viajar nas férias | 17

Coro SBSI: Venha cantar connosco | 17

King: António Moço é o novo campeão regional | 18

Exposição reúne trabalhos em Tomar... | 19

Talento à prova | 20

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,
António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 – 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 – Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. – 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.570 Exemplares (sendo 4.570 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

A todo o pessoal de Fisioterapia do piso -1 do Centro Clínico pela sua esmerada dedicação e profissionalismo aquando dos tratamentos a que a minha esposa foi submetida. Dos técnicos à receção.

António Vicente Pereira

Sócio n.º 19307

Não pretendo esquecer-me de ninguém, contudo é impossível referir todos os nomes a quem quero agradecer. Especialmente quero apresentar os meus agradecimentos ao Dr. Moura Guedes e à sua equipa pela forma humana e profissional antes, durante e depois da minha cirurgia, no passado dia 23 de maio, no nosso Hospital do SAMS.

A cortesia, o carinho, a amabilidade e o conforto foram inextinguíveis. Estou bem. O meu muito obrigado.

José Gaudêncio

Sócio n.º 42445

Grande angular

Diário de Notícias

Distritos de Lisboa e Porto lideram fecho de balcões de bancos

A maior parte das agências bancárias que fecharam em Portugal no último ano e meio estava situada nos distritos de Lisboa e do Porto. Segundo os dados disponíveis sobre os balcões encerrados por três dos maiores bancos – Caixa Geral de Depósitos, Novo Banco e Santander –, mais de 40% de um total de 181 balcões fechados, identificados, estavam nos dois principais distritos. Nos últimos 18 meses terão fechado 440 balcões bancários, mas os bancos não identificam todos os encerramentos.

Uma situação que é vista como natural pelos sindicatos do setor, já que Lisboa e Porto concentram 35% do total de agências. O que preocupa os Sindicatos dos Bancários é a fuga dos bancos do interior do País. “É um retrocesso civilizacional”, afirmou Rui Riso, presidente do Sindicato Bancário do Sul e Ilhas. “Os bancos são muito importantes para as pessoas e não podem desaparecer assim”, frisou.

Os bancos não disponibilizam dados sobre o encerramento de balcões, nomeadamente a localização das agências. Os dados sobre encerramentos por banco e concelho em 2017 serão divulgados em breve pela Associação Portuguesa de Bancos (APB) mas já estarão desatualizados, porque o encerramento de balcões dos vários bancos este ano ronda as cem agências.

E não são só as agências que desaparecem: a rede multibanco emagreceu, obrigando os clientes a usar a internet, a que nem todos têm acesso ou sabem usar. Há bancos que no último ano e meio deixaram de ter presença em alguns concelhos. Novo Banco e o Millennium bcp são dois exemplos, segundo os mapas de rede de balcões. Apesar de os bancos estarem a concentrar a redução das redes nos principais distritos, também fecham balcões em zonas com pouca cobertura de serviços bancários. ■

Boas férias!

Como habitualmente, O Bancário interrompe a sua publicação devido ao período estival, retomando o contacto com os leitores a 25 de setembro.

A equipa da revista deseja a todos boas férias, com o merecido descanso para retemperar forças e retomar em plena forma o último trimestre do ano.





Passagem de testemunho

Christy Hoffman é a nova líder da UNI

Ao fim de 18 anos de liderança, Philip Jennings sai de cena e cede lugar à norte-americana que ocupava o cargo de vice-secretária-geral da UNI. A eleição decorreu no Congresso mundial da organização, em Liverpool, e o SBSI participou

Foi um Congresso tão importante quanto emotivo. Afinal, não é todos os dias que uma organização sindical mundial — que representa cerca de 20 milhões de trabalhadores dos serviços em mais de 150 países — se despede do seu líder de sempre e acolhe um novo.



Rui Riso e Cristina Trony no Congresso

O Congresso da UNI-Sindicato Global, que decorreu em Liverpool este mês, representou um virar de página. O SBSI esteve representado pelo presidente Rui Riso e pela diretora e coordenadora do GRAM, Cristina Trony.

Ao fim de 18 anos de construção e consolidação da organização, Philip Jennings deixou o cargo de secretário-geral e simbolicamente passou o testemunho à sua sucessora, eleita na reunião magna.

O congresso não lhe poupou elogios na hora da despedida, lembrando a sua vida dedicada ao sindicalismo e o trabalho árduo para tornar a UNI uma “potência” na defesa dos direitos dos trabalhadores. A sucessora Christy Hoffman, a atual presidente UNI global, Ann Selin, e os seus colegas de todas as regiões reforçaram o louvor.

A vida com propósito

Perante uma sala repleta — onde não faltou a mãe, presente para testemunhar a conclusão da sua brilhante carreira de sindicalista — Philip Jennings falou com o coração nas mãos. Lembrou a jornada pessoal que o levou de Cardiff até à Suíça, com passagens por muitos locais do mundo onde foi preciso fazer ouvir a voz dos trabalhadores e lutar contra injustiças, como a Colômbia ou a Palestina.

Humilde, elogiou a influência de outros no seu percurso pessoal e profissional. “Com o vosso apoio, a minha vida tem sido rica, profunda e cheia de significado. Uma vida de propósito”, reconheceu.

“Um homem não vive até que possa passar dos limites estreitos das suas preocupações individuais para as preocupações mais amplas de

toda a humanidade”, acrescentou Philip Jennings, citando Martin Luther King.

A sucessora

A recém-eleita secretária-geral da UNI teve um percurso intenso até chegar à liderança. Considerada uma excelente organizadora estrategista e negociadora, destacou-se em muitos dos contratos globais da UNI com multinacionais e grandes empresas. A longa experiência no movimento sindical internacional e a sua visão renderam-lhe os votos dos congressistas para elevá-la ao novo cargo.

A sua liderança está enraizada na crença de que a aptidão dos trabalhadores e a negociação coletiva são as respostas face a uma economia global defraudada, que prioriza empresas sobre as pessoas e o planeta.

A sua eleição representa um foco renovado na organização dos trabalhadores representados pela UNI e um novo desafio para os maus empregadores globais, de que a Amazon é um exemplo.

“Em todos os países, as pessoas que trabalham têm de enfrentar a ganância corporativa, a desigualdade, os baixos salários, os ataques à negociação coletiva e a ascensão de uma economia muitas vezes aliada à xenofobia e ao extremismo de direita,” frisou Christy Hoffman no seu primeiro discurso pós-eleição.

E continuou: “Vamos enfrentá-los. Nenhum trabalhador solitário, nenhum sindicato e nenhum país pode virar o jogo num mundo com corporações globais estabelecendo as regras do jogo, num modelo económico para poucos e não para muitos. E devemos fazer isso juntos.” ■



Rui Riso, presidente do SBSI

“Banca tem de repensar o que quer do mercado”

A 107.ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT, realizada em Genebra, foi o ponto de partida para uma entrevista com Rui Riso, presidente do SBSI. As desigualdades e os desafios do mundo laboral, a situação atual da banca e o sindicato nacional foram alguns dos temas abordados

P - Esteve presente da Conferência Internacional do Trabalho da OIT. Que importância tem este tipo de evento?

R - A importância destas conferências decorre não só daquilo que ouvimos e dos enfoques que estes debates têm anualmente, mas também de toda a partilha de informação e conhecimento que conseguimos fazer à margem da conferência. É muito importante a troca de opiniões, no nosso caso com outros sindicatos, e com outros governos e empregadores.

“A legislação laboral e social em Portugal é muito mais evoluída do que a de muitos países que se dizem mais desenvolvidos”

P - A desigualdade de género foi um tema sempre presente ao longo da conferência...

R - Muitas delegações deram bastante importância à desigualdade que se verifica no campo laboral e que ainda persiste, sobretudo nos lugares de topo onde as mulheres, apesar de serem em maior número, continuam afastadas.

Esta quase unanimidade de opinião relativamente a esta matéria indica que começa a ser uma preocupação e vai procurar-se mitigar estas diferenças, quer nas questões salariais quer na questão da distribuição de poder das empresas.

P - Será também uma questão cultural...

R - Sabemos que em termos culturais há regiões no mundo em que esta parte é quase improvável, não vale a pena omitirmos isto do nosso discurso. Estou a lembrar-me da Guiné Equatorial, que pediu a adesão à CPLP e é um dos países que tem uma grande resistência à introdução das mulheres no mercado de trabalho.

Em agosto estive num encontro onde foi manifestada a posição de alguns países que culturalmente não aceitam sequer que a mulher trabalhe, quanto mais que partilhe e contribua para o rendimento do agregado familiar.

P - O que falta fazer para combater essa desigualdade, nomeadamente no acesso das mulheres a cargos de topo?

R - Não vale a pena pensarmos que se ultrapassa a questão apenas por decreto. Os decretos muitas vezes não resolvem os problemas mas catalisam a mudança e a legislação laboral e social em Portugal é muito mais evoluída do que a

de muitos países que se dizem mais desenvolvidos. Na Bélgica estão a discutir-se dois temas de crucial importância: a legalização do aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Nós conseguimos ir à frente de muitos desses países no derrubar destas barreiras culturais.

Culturalmente é uma barreira difícil, de gerações, mas estando ela catalisada mais cedo, as barreiras serão ultrapassadas também mais cedo. Quero acreditar que as próximas duas ou três gerações já não terão esse tipo de preconceito.

Futuro

P - Que medidas devem ser tomadas para acabar com a violência e o assédio no local de trabalho?

R - Essas medidas são sobretudo legislativas. O assédio veio um pouco à tona com tudo o que se passou no meio cinematográfico. Caiu aí também uma barreira que era o segredo em que esse tema estava, as pessoas libertaram-se e começaram a

“Só há uma maneira de resolver o problema: a denúncia das pessoas que são alvo de assédio”

relatar o que tinha acontecido. Isto abre mentalidades e chama as consciências para que outras situações de assédio possam ser denunciadas, nomeadamente as do mercado de trabalho.

Mas só há uma maneira de resolver o problema: a denúncia das pessoas que são alvo de assédio. É a única forma de combatê-lo. E também criar um quadro jurídico que permita que estes casos sejam vistos com rapidez.

Sobretudo, há que evitar que essas pessoas sejam alvo de perseguição apenas porque se queixam de uma injustiça que lhes está a ser aplicada.

P - Como vê o futuro do mundo laboral?

R - Uma das preocupações é a questão da digitalização, porque há aqui um vazio relativamente ao que vai acontecer ao mundo do trabalho em geral. Consegue-se mais ou menos prever que a evolução da atividade da digitalização vai dis-

“A diminuição do número de contratos e a penalização das empresas que usam e abusam desses contratos permitirá limitar alguns comportamentos abusivos por parte dos empregadores”

pensar muita mão-de-obra, mas não se percebe ainda que movimentos ocorrerão que permitam empregar as pessoas que se libertam no mercado de trabalho por causa da digitalização. Essa preocupação é de todos e também foi referida na conferência por várias delegações.

Concertação social conseguiu melhorias

P - Que comentário faz em relação ao acordo tripartido assinado em sede de concertação social?

R - Acordos são acordos. Se me perguntar se estou integralmente de acordo com tudo o que lá está não posso dizer que esteja. Tenho de estar é com a globalidade do conteúdo. ►





► Entre as alterações que houve e as que hoje têm sido mais faladas, devo referir a diminuição do período dos contratos a prazo, do alargamento do período experimental de 90 para 180 dias.

A diminuição do número de contratos e a penalização das empresas que usam e abusam des-

“A banca está a resistir muito às nossas exigências. Vamos ter de chegar a números que se aproximem, de uma forma sólida, daquilo que pretendemos”

ses contratos permitirá limitar alguns comportamentos abusivos por parte dos empregadores.

Também gostaria que se tivesse mantido os 90 dias ou até que fossem reduzidos, mas para isso ter-se-ia que manter do outro lado algumas das coisas que se conseguiram reduzir a favor dos trabalhadores.

P - E é um acordo mais uma vez subscrito apenas por uma central sindical...

R - Só faz acordos quem está de boa-fé. Os parceiros sociais não podem acompanhar as negociações e estar sempre de má-fé. Falo da CGTP, que se manteve mais uma vez arredada de qualquer acordo. Não é possível em determinado momento acompanharmos as negociações até ao fim e depois, em cima da meta, dizermos que não queremos.

Nos acordos há sempre linhas vermelhas que são claramente definidas, há sempre algo que as partes entendem que é inegociável. Mas este acordo permitirá com certeza criar alguma nor-

“A CGD, com a necessidade e a pressão que tem em fechar balcões, estará a fazê-lo onde não devia”

malidade no nosso mercado de trabalho, defender mais o emprego, diminuir a precariedade. Acreditamos que as coisas vão melhorar.

Reflexão

P - Por falar em acordos, as negociações entre sindicatos e instituições de crédito continuam a decorrer mas ainda não há fumo branco...

R - Quando falamos na boa-fé negocial relativamente à concertação social, se calhar também temos de começar a pensar em boa-fé nas negociações com a banca.

Sabemos que durante anos não houve aumentos, mas antes disso, quando a banca exibia os lucros que tinha trimestralmente, foi sempre muito difícil negociar porque a banca dizia sempre que não estava em condições. Depois veio a crise e descobriu-se o que estava debaixo do tapete.

Os bancos resolveram a situação, mas não podem continuar como se a crise tivesse continuado.

“Não há máquinas que substituam as pessoas na confiança que tem de haver entre clientes e bancos”

O que temos visto é que as agências fecham e os bancos não se expandem, há zonas do país que começam a ficar como se houvesse um apagão em termos de serviços bancários.

Espanha tem um quadro muito mais negro do que o nosso, mas nós não queremos que Portugal seja Espanha, não queremos os maus exemplos, queremos naturalmente ir buscar outros bons exemplos.

P - E há a questão dos valores apresentados...

R - Os bancos queixam-se que o nosso mercado é pequeno. Mas os bancos são portugueses, estamos no mercado português, não podemos querer transformar o mercado nacional num mercado de outro país.

A banca está a resistir muito às nossas exigências. Vamos ter de chegar a números que se aproximem, de uma forma sólida, daquilo que pretendemos. O 0,1% não é forma de estar a negociar, os bancos já fizeram as contas, nós já fizemos as contas e sabemos que é possível ir mais além.

O caso CGD

P - Isso leva-nos à CGD e ao encerramento de balcões...

R - Admito que a CGD, com a necessidade e a pressão que tem em fechar balcões, estará a fazê-lo onde não devia e a fechar onde gostaria de não fechar. Mas estão em causa as pessoas, há recursos nessas zonas que têm de ser captados e geridos.

Os cartões Multibanco não resolvem tudo e há muitas zonas onde há menos caixas. Tem de se garantir que as pessoas, por estarem em localizações geográficas menos favorecidas, não são afastadas dos serviços bancários em geral.

Os bancos têm de se reestruturar e diminuir agências e fala-se logo na dimensão do número de trabalhadores. Só que os bancos não funcionam sem trabalhadores e se é verdade que nestas zonas poderá haver uma rentabilidade inferior

Relembro que este projeto “[Sindicato nacional] vai a votos”

para as agências bancárias, há uma coisa que temos de saber: são precisos trabalhadores para falarem com as pessoas, para explicarem o que são os produtos bancários e o que é seguro. Não há máquinas que substituam as pessoas na confiança que tem de haver entre clientes e bancos. ■



Sindicato nacional: consulta em novembro

P - Em que ponto estamos relativamente ao sindicato nacional?

R - Estes processos são complexos. Continuamos a insistir que deve ser feita uma consulta e estivemos a aguardar que os Sindicatos aprovassem nas suas Direções o documento do projeto do novo sindicato.

Estão a ser apreciadas as questões patrimoniais e a melhor forma de integrar o património dos vários Sindicatos numa nova entidade porque não existe um instrumento que nos isente dessa obrigação legal, ao contrário do que acontece com as empresas quando se fundem.

O nosso objetivo é fazer essa consulta na segunda quinzena de novembro. Até lá faremos campanhas de sensibilização e de esclarecimento.

Relembro que este projeto vai a votos. Terá de haver alguma transitoriedade e obviamente que um projeto de estatutos que se pretende que seja um documento sólido com muitos anos — com esta novidade de unificar estas cinco estruturas — poderá incluir alguma complexidade nos seus regimes transitórios.



O curso “Comunicar com o cliente” é um dos que retornam em setembro

aplicáveis ao crédito a consumidores garantido por hipoteca ou por outro direito sobre imóveis.

Esta ação pretendeu sensibilizar para este novo regime jurídico, dar a conhecer as principais alterações e a regulamentação aprovada pelo Banco de Portugal e consciencializar para os problemas jurídicos e para as sanções em que os profissionais podem incorrer.

Regresso

O período estival obriga a uma interrupção dos cursos, mas a oferta formativa regressa já no mês de setembro.

Na calha estão os cursos que habitualmente fazem parte do programa, como “Liderar em contexto de mudança” ou “Comunicar com o cliente”, mas também outros mais recentes e que estão na ordem do dia como o de “Proteção de Dados – Re-

Cursos regressam em setembro

A ação formativa que o SBSI oferece aos seus associados vai sofrer a habitual interrupção para férias, regressando no mês de setembro. O Crédito Imobiliário a Consumidores encerrou a primeira parte do calendário anual

O SBSI, através do Pelouro da Formação, tem apostado na valorização profissional dos seus sócios realizando, anualmente, inúmeras ações de formação ministradas por formadores qualificados.

A última antes da interrupção para férias aconteceu no dia 26 de maio e foi subordinada ao tema “Crédito imobiliário a consumidores”. Esta ação de formação contou com a participação de 14 pessoas.

Preparação

O curso destinou-se a diretores, gerentes, gestores, assistentes comerciais e todos os bancários

que exercem funções relacionadas com a concessão de crédito imobiliário, nomeadamente após a entrada em vigor do Dec. Lei 74-A/2017, de 23 de junho, que determina o regime dos contratos de crédito relativo a imóveis, definindo as regras

que exercem funções relacionadas com a concessão de crédito imobiliário, nomeadamente após a entrada em vigor do Dec. Lei 74-A/2017, de 23 de junho, que determina o regime dos contratos de crédito relativo a imóveis, definindo as regras



Uma das ações de grande sucesso, “Liderar em contexto de mudança” também continuará no calendário

Cursos começam a 1 de outubro

Eu escolho...



Os cursos de valorização artística e pessoal do GRAM regressam em outubro. O objetivo é aprender e dominar a técnica que lhe permitirá dar forma à criatividade. Numa oferta extensa, o mais difícil será escolher

Uma das atividades de maior sucesso no seio do Sindicato estará de regresso para mais uma temporada logo após a interrupção estival. Os cursos de valorização artística e pessoal, que são a base para sócios e familiares desenvolverem a sua criatividade, começam no dia 1 de outubro.

Exemplo das inúmeras possibilidades ao alcance dos formandos foi a exposição final dos trabalhos realizados no ano letivo que agora terminou. Para quem ainda está hesitante, nada como dar uma olhada nas páginas seguintes...

A duração das aulas em praticamente todos os cursos é de duas horas e os mesmos continuam a realizar-se uma vez por semana. Em muitos deles há várias turmas, com horários diferenciados, o que permite a frequência de sócios no ativo e reformados. Para a realização das turmas é necessário um mínimo de cinco participantes.

As inscrições estarão disponíveis a partir de 1 de julho. Os preços deste novo ano letivo mantêm-se: o custo de inscrição é de 5 euros para sócios e de 10 euros para familiares. Quem pretenda participar em mais do que um curso só paga o custo de uma inscrição.

Já o valor das mensalidades cifra-se nos 33 euros para sócios, cônjuges e filhos, e nos 36 euros para outros familiares.

A par dos cursos de valorização artística e pessoal, o GRAM prosseguirá o seu plano de atividades, com uma série de iniciativas que brevemente serão anunciadas. ■

Cursos de valorização artística e pessoal	Horário
Desenho	Quinta • 10h
Encadernação	Terça • 10h30/13h30/15h45/17h30
Fusing com prata/Gravação em vidro	Terça • 10h30/15h/17h30
Iniciação ao restauro e conservação de madeira	Segunda e sexta • 11h/15h/17h30
Pintura em azulejo	A informar posteriormente
Pintura em aguarela, acrílico e outros	Segunda e quarta • 14h30
Pintura em porcelana	Quarta • 10h/14h
Pintura em seda	Quinta • 15h
Registos	Quinta • 11h/15h/17h30
Restauro de livros — com conhecimentos de encadernação	Terça • 17h30 e quarta • 11h
Restauro de louça	Segunda • 11h/15h • Terça • 11h/15h /17h30
Técnicas de pintura (aguarela, pastel óleo, pastel seco, óleo e tinta da china)	Terça • 11h/14h30/17h30
Vitral (método Tiffany)	Quarta • 10h30/15h/17h30
Chi Kung	Segunda • 10h30

Reunidos trabalhos de todos os cursos

Muita criatividade e boa técnica

Como um labirinto, a sede do Sindicato transformou-se com as muitas obras da exposição coletiva de trabalhos dos participantes nos cursos de valorização artística do GRAM. E os visitantes percorreram-na como numa imaginária caça ao tesouro



Cumprindo a longa tradição, muitos foram os que acorreram à sede do SBSI mas para apreciar as dezenas de obras artísticas realizadas ao longo do ano pelos formandos dos cursos promovidos pelo GRAM.

Mais uma vez, a mostra — que esteve patente de 4 a 8 deste mês — teve como palco as salas e corredores das instalações da Rua de S. José, que se revelaram um espaço expositivo intimista e propício à contemplação. Além, claro, de representar um regresso a casa, num duplo sentido: porque a sede é simbolicamente a “casa dos bancários”, como bem sublinhou Cristina Trony, mas também porque ali nasceram e foram criadas as obras expostas.

A exposição albergou os trabalhos de todas as expressões artísticas ministradas pelos formado-

res do GRAM e a magnitude possibilitada pela visão das peças, numa profusão de cor, géneros artísticos, formas e texturas foi outra das características realçadas pelos visitantes.

Bem-vindos

Logo no dia da inauguração, a 4 de junho, muitos sócios, familiares e amigos, formandos, monitores e membros dos Corpos Gerentes estiveram presentes, tornando pequeno o espaço.

Perante os visitantes, a coordenadora do GRAM inaugurou a exposição e deu as boas-vindas à sede do SBSI, local onde todos “se sentem bem porque estão em casa”.

A mostra resultou de um trabalho de equipa: a equipa do GRAM — composta pela coordena-

dora e por Vânia Ferreira e Teresa Pereira — mas também de toda a equipa que está por detrás da realização do evento. “Só desta forma se pode ter este fantástico resultado”, frisou Cristina Trony.

A coordenadora deu ainda os parabéns aos alunos e professores pelos trabalhos “fantásticos” expostos, garantindo que “a exposição é um incentivo para no próximo ano todos fazermos mais e melhor e incentivarmos cada vez mais bancários e bancárias a participarem nos cursos”.

Diversidade

A qualidade das obras esteve em destaque, como aliás vem sendo hábito entre os formandos nos cursos do GRAM. Muitos não hesitaram em considerá-las dignas de verdadeiros artistas,





salientando a criatividade, sensibilidade e dedicação dos autores, como enaltecera não só de viva voz como em mensagens deixadas no livro de honra.

A diversidade de géneros artísticos — tantos quanto os cursos ministrados — sem dúvida contribuiu para a satisfação geral.

Foi possível apreciar desde desenhos de traço simples a obras de enorme minúcia de pormenores. As telas realçaram essa mesma diversidade, que ia da tinta-da-china à pintura a óleo e à aquarela.

Mas não só. As artes decorativas mostraram toda a criatividade dos formandos, num leque tão profuso como a que vai da técnica singela do guardanapo à opulência da arte sacra.

O mesmo se pode dizer dos comoventes registos, das peças de porcelana pintada, dos belos

móveis restaurados ou das belíssimas encadernações de livros.

Igualmente alvo de atenção foram os livros, uns restaurados outros com novas e belas encadernações.

Dos cursos expostos, o Restauro de Loíça foi o que teve mais comentários positivos e despertou muito o interesse dos visitantes.

Houve mesmo quem quisesse conhecer a professora para dar-lhe pessoalmente os parabéns, elogiando as técnicas utilizadas... e manifestando interesse em inscrever-se no próximo ano letivo.

No final, ficou a promessa de que o GRAM vai continuar a apostar nos cursos de valorização artística e nas respetivas exposições. E o próximo ano letivo está prestes a começar, como prova o calendário já aprovado e publicado nesta revista. ■



E a opinião foi...

Os visitantes da exposição não pouparam elogios às obras, aos artistas e ao GRAM. Eis alguns dos comentários inscritos no livro de honra:

- "Gostei imenso e certos trabalhos são dignos de serem apreciados";
- "Bela exposição. Fiquei muito agradado pelo Restauro de Loíça";
- "Sou uma artesã e sei dar valor a quem se dedica a esta arte. Parabéns a todos e saúde para continuarem";
- "Vim na companhia de uma amiga e fiquei encantada com todos os trabalhos, só enaltece quem contribuiu para esta exposição";
- "Parabéns a todos os criativos e talentosos que criaram estas belas obras";
- "Sou aluna e fiquei muito feliz pelos trabalhos que vi... todos os trabalhos revelam arte, dedicação, amor e interesse por parte dos monitores e seus alunos. Parabéns";
- "Parabéns e que para o ano continue";
- "Parabéns aos artistas, parabéns à organização e parabéns ao GRAM";
- "Belos trabalhos, parabéns aos artistas, continuem a brindar-nos com coisas tão belas".





Dia Mundial da Criança

O dia foi delas

Cerca de uma centena de crianças aproveitou da melhor maneira o dia que lhes é dedicado com uma visita ao Jardim Zoológico de Lisboa. O divertimento esteve sempre presente

As crianças são o melhor do mundo. A frase é um chavão, mas não é por isso que deixa de ser verdade. E como tal, o dia delas deve ser celebrado em grande estilo.

O Dia Mundial da Criança comemora-se a 1 de junho, mas a Comissão de Juventude do SBSI

fez a festa um dia depois, com uma excursão ao Jardim Zoológico de Lisboa.

Num sábado em que o bom tempo também marcou presença, cerca de uma centena de crianças, divididas em oito grupos, passaram um dia diferente e muito divertido.

Aprendizagem

Por volta das 9h00, a Comissão de Juventude recebeu as crianças na entrada do Jardim Zoológico, onde foram distribuídas em grupos com dois monitores cada.

De seguida, os petizes puderam ver muitos dos animais que ali habitam através de uma visita orientada, como as tartarugas, os répteis ou os macacos. A visita ao Templo dos Primatas foi mesmo um momento que divertiu toda a gente.





E como andar cansa e dá fome, as crianças retemperaram forças com um animado almoço. O divertimento ainda estava longe de terminar.

Felicidade

Com a energia reposta, os pequenos assistiram à alimentação dos leões-marinhos e dos golfinhos. Esta apresentação na Baía dos Golfinhos, pioneira na Europa, com a alimentação em simultâneo destas duas espécies, foi o momento alto do dia. Além do espetáculo, as crianças aprenderam



também todas as particularidades destes animais. Ainda com muita energia, os grupos prosseguiram com a visita guiada, onde puderam tocar em muitos animais, como porcos, burros e ovelhas.

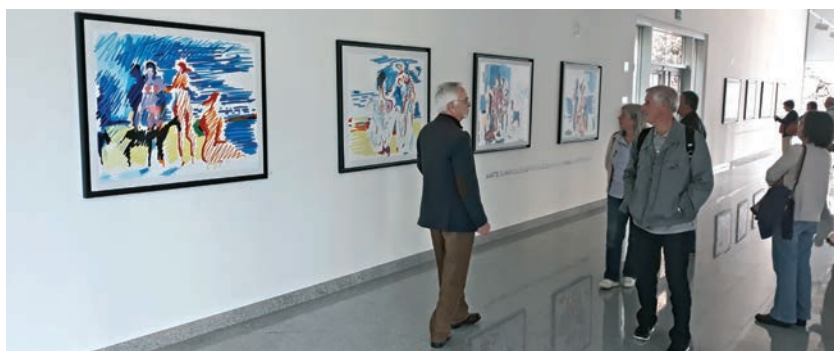
No final, a felicidade na cara dos meninos e das meninas era visível na foto de grupo, bem como na dos monitores, satisfeitos por terem proporcionado mais uma excelente jornada a todos. ■





Regresso à época do contrabando

Os reformados do SBSI viveram uma experiência inesquecível ao percorrerem os famosos “Caminhos do Contrabando”, um percurso feito por quem via nas trocas comerciais ilegais mais um meio de subsistir em tempos difíceis



Conhecida como “a Raia”, a fronteira entre Portugal e Espanha foi, ao longo da história, um ponto de passagem importante para contrabandistas que viviam do risco, entre fugas à polícia e rotas alteradas à última da hora, tudo para fazerem passar todo o tipo de produtos, como café, tabaco ou azeite.

Foi para perceber como era a vida naquele tempo que um grupo de 45 pessoas, entre sócios e respetivos familiares, aceitou o desafio do Secretariado Sindical de Reformados do SBSI, em parceria com a Douro Wellcome/Ponto por Ponto, para conhecerem os “Caminhos do Contrabando”.

Entre 1 e 3 de junho, a viagem passou por Cabeceiras de Basto, Boticas, Chaves, Vilarelho da Raia, Vilar de Perdizes e Montalegre.

Cultura

A saída do Centro Clínico do SAMS, em Lisboa, aconteceu bem cedo, em direção a Arco de Baúlhe, onde seria servido o almoço. Após o repasto, foi tempo de viajar até Cabeceiras de Basto, para uma visita ao Mosteiro de S. Miguel de Refojos.

Já em Boticas, o grupo visitou o centro histórico e o Centro de Artes Nadir Afonso. Antes da chegada a Chaves, onde ficariam alojados, os participantes degustaram o famoso “matabicho” do Barroso.

Experiência

No sábado, o grupo saiu em direção a Vilarelho da Raia, onde estava marcado o encontro com os

contrabandistas, tendo sido encaminhado para o local combinado e secreto onde se encontravam os burros, outro símbolo daquela prática.

Feito o carregamento das mercadorias, iniciou-se a jornada do contrabando por caminhos sinuosos.

Era visível o interesse dos participantes em descobrirem mais sobre este tema.

Finalizada a atividade, regressou-se à aldeia, sempre tendo por companhia as belas paisagens da região.

Após o almoço, o grupo visitou o Museu Etnográfico de Vilarelho, tendo regressado a Chaves para uma visita ao centro histórico com prova das águas termais.

À noite houve jantar com desfile de tapas e com uma Queimada das Bruxas.

Satisfação

O último dia foi reservado para uma visita a Vilar de Perdizes, Meixedo e Montalegre, onde os participantes ficaram a conhecer o centro histórico e o Ecomuseu do Barroso.

A viagem de regresso a Lisboa iniciou-se depois do almoço, com todos os participantes bastante satisfeitos por mais uma jornada muito bem passada. ■



Ainda vai a tempo de viajar nas férias

O Sindicato tem várias propostas para quem pretende usufruir da melhor maneira de uns merecidos dias de descanso. Entre viagens, apartamentos e atividades para os mais novos, as escolhas são múltiplas



O SBSI oferece anualmente aos sócios e respetivos familiares a possibilidade de recuperarem do stresse do dia-a-dia, proporcionando várias opções de lazer para todas as faixas etárias.

Assim, de 1 a 14 de setembro, pode fazer uma viagem ao Canadá. O preço por pessoa em quarto duplo é de 4.645€.

Se prefere uma abordagem mais oriental, de 14 a 26 de outubro vai ter a oportunidade

de visitar o Japão. O preço por pessoa cifra-se nos 4.435€. Ainda no Oriente, pode navegar tranquilamente pelos mares que rodeiam Hong Kong, Vietname, Tailândia e Singapura, com um cruzeiro entre os dias 23 de novembro a 9 de dezembro.

O preço em quarto duplo interior é de 3.995€, em quarto com janela de 4.140€, e em quarto com varanda de 4.915€.

Do calor ao frio

Para fechar o ano da melhor maneira, viaje até Viena, Bratislava e Praga, de 6 a 11 de dezembro, para conhecer o encanto dos Mercados de Natal. O preço por pessoa em duplo é de 1.290€.

No entanto, também pode ir para fora cá dentro. O Sindicato continua com vagas disponíveis nos meses de julho e agosto em apartamentos no Aparthotel Guadiana (T0), Aparthotel Calema (T1), Edifício Katavento (T1) e Ocean Terrace (T1).

Juventude

E para os mais novos também existem opções. A Colónia de Férias para jovens dos 8 aos 17 anos realiza-se entre os dias 21 de julho e 4 de agosto. O preço por pessoa é de 382,50€.

Já o curso de Língua Inglesa decorre entre os dias 29 de julho e 12 de agosto, no St. Mary's University College, com o preço a situar-se nos 2.255,00€.

Os interessados devem contactar a Secção Administrativa do SBSI e as reservas podem ser feitas de imediato. Para mais informações utilize os seguintes contactos: telef. - 213 216 021/22; e-mail - administrativa@sbsi.pt; Revista de Férias e Lazer, disponível em <http://www.sbsi.pt> ■



O grupo de jovens de um dos anteriores cursos em Inglaterra

Coro SBSI

Venha cantar connosco!

As inscrições para o grupo coral do SBSI já se encontram abertas. Os ensaios decorrem todas as terças e quintas-feiras, entre as 13h00 e as 14h00, e são dirigidas pelo Maestro Sérgio Fontão.

Os interessados devem contactar os serviços administrativos do SBSI, através dos seguintes contactos: telef.: 213 216 021/22; e-mail: administrativa@sbsi.pt



King

António Moço é o novo campeão regional



Os três vencedores com a organização

Grande prestação do concorrente do Banco BPI ao bater a concorrência e levantar o troféu do Sul e Ilhas. Moço e mais cinco jogadores apuraram-se para a final nacional

A final do Sul e Ilhas do 12.º Campeonato Interbancário de King realizou-se no dia 26 de maio, na sede do SBSI, em Lisboa, contando com a participação de 16 elementos oriundos das secções regionais de Portalegre, Castelo Branco, Setúbal, Lisboa e Açores.

De realçar o empenho e o elevado civismo que pautaram todos os jogos, bem como o convívio e desportivismo entre vencedores e vencidos.

Moço(s) vencedores

Ao longo das sete partidas disputadas, o equilíbrio foi sempre uma constante, deixando incerteza no vencedor até bem perto do final. No somatório de todos os jogos, António Moço (Banco BPI) foi o grande vencedor, com 1100 pontos king que foram convertidos em 30 pontos. Na segunda posição surgiu o seu irmão, Caetano Moço (Unicre), com 1225 pontos king mas que



O campeão regional em disputa com António Ramos e Marques

se converteram em 26 pontos, logo insuficientes para garantirem o primeiro lugar.

João Castanho (CGD) e Maurício Faria (Banco BPI) terminaram em igualdade pontual, com 21 pontos. O regulamento da prova determina que, em caso de igualdade de pontos de conversão, fica à frente o jogador que obteve a maior pontuação de pontos king num jogo. Neste caso, 455 pontos king conseguidos por João Castanho contra 360 de Maurício Faria.

Olímpicos

A completar o lote dos qualificados para a final Nacional surgem Manuel Roque (Novo Banco) e

António Ramos (Millennium bcp), ambos com 20 pontos convertidos. Também aqui prevaleceu a regra de desempate, onde Roque conseguiu 435 pontos king e Ramos 410.

Além de apurar o campeão regional e os concorrentes à final nacional, esta prova qualificou também mais dois jogadores para as Olimpíadas do SBSI.

Assim, garantiram o passaporte, além dos seis primeiros, António Esteves (Millennium bcp), com 20 pontos, e David Mina (Millennium bcp), com 19 pontos.

A final nacional está marcada para os dias 6 e 7 de outubro, em Chaves, enquanto as Olimpíadas realizam-se no dia 24 de novembro. ■

Exposição reúne trabalhos artísticos em Tomar...

A Secção Sindical Regional de Tomar organizou, no dia 11 de maio, mais uma SindicArtes, exposição de trabalhos artísticos e culturais da autoria de trabalhadores bancários e seus familiares

Integrada nas comemorações do 23.º aniversário das instalações da Secção, a exposição contou com cerca de três dezenas de pessoas na cerimónia de inauguração, entre trabalhadores bancários da área sindical e alguns dos autores das obras expostas, tendo, mais uma vez, havido unanimidade de opiniões quanto à excelente qualidade da meia centena de trabalhos apresentados.

Carlos Nogueira, secretário-coordenador da Secção Regional, acompanhado pelos outros elementos, Luís Lains e Abílio Lourenço, agradeceu

Reformados passeiam por Vila Viçosa e Estremoz

A Secção Regional levou a cabo, no dia 24 de maio, mais um passeio de reformados, desta feita ao Paço Ducal, em Vila Viçosa.

O grupo de meia centena de pessoas, entre bancários e familiares, começou por visitar o palácio onde viveram o Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia, recuando no tempo para sentir como se vivia no final do século XIX, início do século XX.



à presença de todos, em particular da vereadora Filipa Fernandes, representante da Câmara Municipal, tendo tecido ainda algumas considerações alusivas a este dia comemorativo. No final, foi servido um pequeno beberete.

A exposição estará patente nas instalações da Secção Regional até ao dia 29 de junho, inclusive, e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, entre as 10h00 e as 19h00.

Os participantes ficaram impressionados com as obras de arte, pinturas, tapeçarias, móveis e porcelanas, entre muitas outras peças contemporâneas da monarquia portuguesa. Após a visita, o grupo dirigiu-se para Estremoz, onde almoçou, não tendo sido possível fazer a visita à cidade devido à forte chuva.

Ainda assim, o grupo manifestou unânime satisfação pelo passeio, deixando o desejo de marcar presença no próximo ano. ■

Classificados

Diversos

Vendo — História de Portugal — 10 volumes, novo, edição Monumental da Portucalense Editora. Edição comemorativa do 8.º centénário da Fundação da Nacionalidade. Direção literária: Damião Peres; direção artística: Eleutério Cordeiro. Preço € 100. T: 967982743

Vendo — Móvel antiga de quarto (anos 30). Cama de casal, mesa-de-cabeceira com tampo em mármore + espelho, cómoda com tampo em mármore e toucador, roupeiro com espelho, 2 cadeiras. Com embutidos. Bom preço. T: 966407206

Alugo — Casa de férias na Ilha da Madeira, a 10 minutos do Funchal. Vista panorâmica. Preço acessível. T: 967982743

Alugo — Casa de Campo para férias — Moradia V-3 na região de Se-simbra/Parque Natural da Arrábida; Mobilada e equipada para 6/7 pessoas. Pequena piscina e churrasqueira. Preços acessíveis. T: 964048217

Alugo — Apartamento em Quarteira, para férias de verão, bem localizado, vista de mar. Bom preço. T: 918182214

Alugo — Apartamento na Costa de Caparica, 8.º andar, à semana, à quinzena ou ao mês. Linda vista para a Caparica e Lisboa. 2 elevadores e porteira. T: 911900026

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Pump

Pump - Fitness Spirit, com sede em Lisboa, na Rua Francisco Stromp, n.º 14-D, E, F, concede oferta de inscrição e modalidade "Corporate Prime": 29€/mês, acesso livre-trânsito (7h-22h) ao ginásio e aulas de grupo.

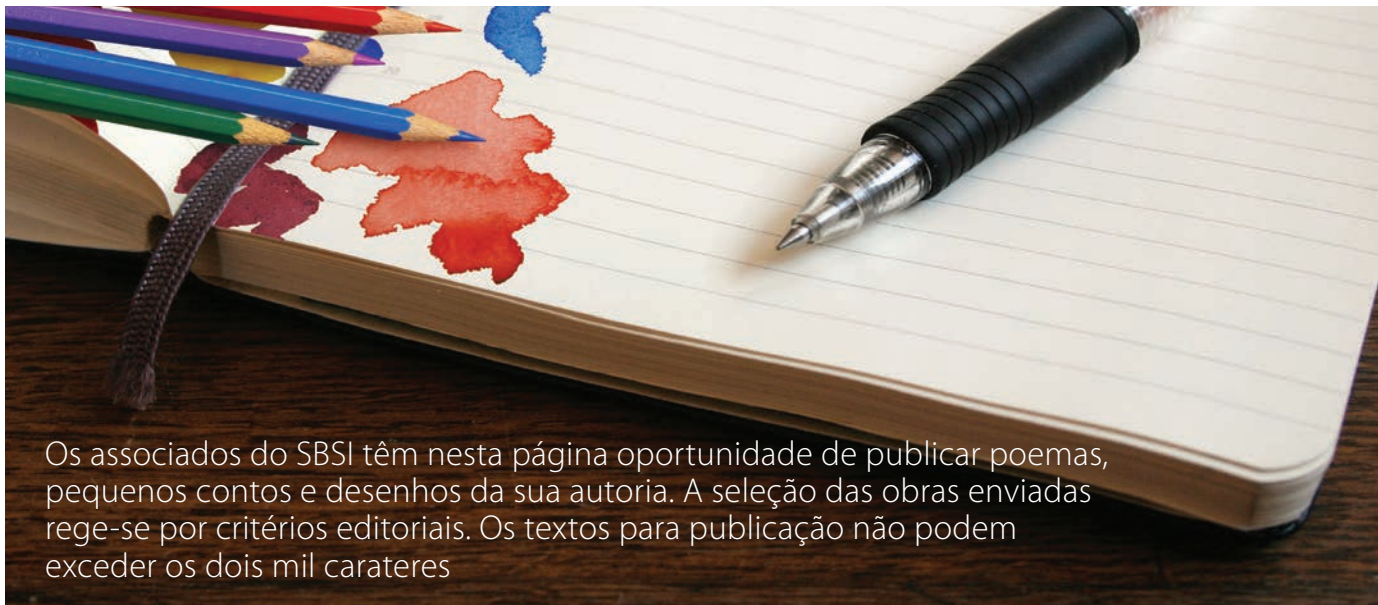
Disponível gratuitamente: avaliações da condição física dos colaboradores; workshops de nutrição; participação em eventos da empresa associados a atividade física; aulas de postura laboral.

Ribafreixo Wines

Ribafreixo Wines, com sede na Vidigueira, na Herdade do Moimho Branco, concede 10% nas experiências de enoturismo e 10% de desconto na compra de vinhos na loja da adega.

Mais informações sobre [descontos aos sócios](http://www.sbsi.pt) em www.sbsi.pt

A imaginação é o limite



Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Dia Internacional da Criança

O que dá prestígio é ter filhos.

No Reino da Dinamarca, onde as pessoas estão uns pontos à frente, ter filhos é prestigiante.

Não é ter uma mansão de um milhão de euros, ou um carro de quinhentos mil euros, que a sociedade reconhece, mas fazer-se acompanhar dos filhos.

Até as diretoras ou diretores de empresas não marcam reuniões ou entrevistas, para dias e horas a que tenham de ir buscar os filhos à escola, ou levá-los a qualquer outro lado.

As crianças desde muito cedo que são chamadas a colaborar nas tarefas domésticas.

Aos onze ou doze anos começam a aprender a cozinhar para, uma ou mais vezes por semana, proporcionarem um miminho aos pais, fazendo-lhes o jantar.

Muitas crianças acabam por se sentir orgulhosas do desempenho das suas tarefas.

Na República Portuguesa, poucas crianças se aproximam dos tachos, podem queimar-se.

Às nossas crianças só pedimos que estudem, porque achamos que não conseguem fazer outras tarefas.

Depois, assistimos a tristes figuras como aconteceu, esta semana, num concurso da RTP1.

Em que foi mostrada aos concorrentes uma imagem de carapaus, dizendo-lhes o nome científico daquele peixe, depois foram-lhes dadas

quatro hipóteses para dizerem o nome vulgar, pelo qual é conhecido aquele peixe: sardinhas, carapaus, fanecas, salmonetes.

Os concorrentes eram um homem e uma mulher, um disse fanecas o outro salmonetes.

Ficaram tão envergonhados, que ela sentiu necessidade de revelar que era vegetariana.

Uma figura política, muito conhecida, foi abordada por um amigo, num supermercado, no Algarve, onde estavam de férias, com uma melancia na mão, tendo o político dito para o amigo: "A minha companheira pediu-me para vir buscar um melão".

Para que amanhã haja uma melhor distribuição das tarefas domésticas, entre homens e mulheres, é preciso que os pais ensinem hoje, os filhos e as filhas a participarem em todas as tarefas domésticas, para que todos tenham mais tempo para viver.

Felizmente, vai acabando o clássico de o homem chegar a casa com o jornal debaixo do braço, ligar a televisão, sentar-se no sofá, cruzar as pernas e gritar para a mulher: "Traz-me uma cerveja".

Hoje, vamos ensinar às nossas crianças que comemorar o Dia Mundial da Criança, com balões, provoca muita poluição.

Ansiedade

Tenho olhado para a vida com... curiosidade
Quicá mesmo com... fascínio
... mas sempre à distância.

Quero acabar com isso
quero ser o ator... não o espectador.
Espero a tua vinda
de dia... ou de noite
de manhã... ou de tarde.

Debruço-me na janela da minha vida
esperando ver aproximar a tua vida
desejo o momento da tua chegada
com a ansiedade e o ardor de todas as chegadas.
Vou deixar a janela aberta...

...
Esperanças vãs.
Deixa-me só
nesta angústia de estar só
mas que é minha...
talvez a única coisa que é só minha !!

Para quê os teus sorrisos
se os teus olhos não sorriem ?!
Não quero fazer de palhaço que ri
não quero ficar à espera de aplausos...
num circo deserto

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

António Esteves
Sócio n.º 59626

Cativeiro da esperança

No antro dos ecos silenciosos,
Escuto os barulhos do mundo.
São gritos abafados, ansiosos,
Ressonâncias de covil profundo.
Em recôndito lugar me escondi,
Porque quis esquecer-me de ti!

Fugi do mundo e fujo de mim,
Apresso o andar de pés atados,
Sou, transformado em arlequim,
Comediante de gestos forçados.
Meus ais abafa com gemidos,
Dou gritos que não são ouvidos.

Quantos sonhos me invadiram,
Quantas quimeras cresceram.
Profecias más se cumpriram,
Forças do mal que venceram.
Solitário, nada em meu redor,
Procuro afetos, só tenho a dor.

Fantasmas me povoam a mente,
O mundo sobre mim se abate.
Sinto esgares, esforço repelente
Como sinos que tocam a rebate.
Mundo rebocado com maldades,
Muros pintados com fealdades.

Aos donos do poder da cidade,
Imploro uma atitude salvadora.
Abram meus olhos à claridade,
Mostrem-me a estrada redentora.
Dai-me força, vontade, querer;
Repudio a morte, quero renascer!

Se a memória de quem fui voltar,
Se a chama da vida ressurgir,
Se tiver forças para te encontrar,
Trilharei os caminhos a seguir.
E no espaço da utopia do além,
Poderei ser feliz como ninguém.

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

Carolina

Vieste em abril
E abril é primavera
E a primavera é verde
É a esperança
E os teus 20 anos
São um jardim florido

Os invernos e os sóis
Castigam os jardins
E a nossa vida
E a tua vida
Também está a ser castigada

Mas os invernos e os sóis
E os ventos e as tempestades
Veem e vão
E na primavera
Tudo se recompõe
E a vida renasce
E vem a alegria
E tudo sorri
E vem a compensação

Esta fase é
Tem de ser
Passageira
Finita
Porque tu queres
A tua vontade é soberana
E tu mereces

E como os jardineiros
São amigos das flores
E as regam
E as acariciam
Também nós
Pais e família toda
Vamos cuidar de ti
E tu vais ajudar
E a tua vida
Será sempre
Uma doce e eterna primavera

José de Matos Júnior
Sócio n.º 15769

A Maria

Lá passavam elas na procissão da Senhora da Agonia.
Eram Angelinas, Alices, Anas, Augustas, Manuelas,
Anas, Sofias... com muito ouro no peito se via, eram
todas de nome Maria naquela procissão da Senhora da
Agonia, mas havia uma que a procissão não via.
Não possuía ouro que valia, mas possuía beleza que
merecia.

E o que vi, deixei de ver.

Nessa noite húmida e fria, incessantemente te vi. In-
cessantemente te via. Olhar de tão formosura não via, e
num repente tu fugiste Maria.

Corri atrás de ti... atrás de ti corria, para te agarrar
Maria.

Por caminhos empedrados... serra acima e serra abai-
xo, num lugar entrei e a toda a gente que via naquela
noite húmida e fria perguntei:

- Onde está ela!... Onde está a minha Maria?

E o povoado acordado vendo um louco no escuro da
noite atordoado gemia, a perguntar por uma Maria que
ninguém conhecia.

Badalou o sino da capela e o padre de túnica abriu a
porta da sacristia perguntou:

- Quem é ela... quem é ela! Quem é essa Maria?

E o povo respondia: É a Sara que é filha da Maria, de
nome verdadeiro Sara Maria.

- Vos arrenego povo do diabo. O que dizeis é blasfémia.
O purgatório vos espera, está cheio de arrependidos. O
diabo não colhe lágrimas nem sorrisos.

Deixai-me gente, não me desgostei.

Muitas Marias queriam ser a Maria que eu tinha visto
na Senhora da Agonia. Era única a minha Maria e, a
todas as portas onde batia perguntava se a Maria lá
vivía, se a Maria lá morava e, em uma que lentamente
se abria... Lá estava ela com um véu transparente que
a cobria.

Estendendo a mão, a minha nela pegou. Dei-lhe a vol-
ta. Em jeito senti suas costas no meu peito. Levemente,
a mãe baixou... Pela cintura a agarrou. No pescoço a
beijei.











Estremeci... Acordei com uma formosa Maria que
tinha visto na procissão da Senhora da Agonia... So-
nhei.

Afonso Teixeira Alves Pereira
Sócio n.º 10239



Grifograma

Depois de transferir para a grelha as letras dos sinónimos correspondentes do quadro da direita, encontrará um pensamento de Homero, poeta épico da Grécia Antiga.

	1 F	2 D	3 E	4 G		5 A		6 C	
7 H	8 B	9 D	10 C	11 F	12 H		13 C	14 G	15 F
16 B	17 C	18 G		19 E	20 C	21 E	22 F	23 B	24 A
	25 G	26 H	27 E	28 A	29 H	30 E	31 D		32 A
	33 D	34 A	35 F	36 B	37 H	38 G	39 B	40 D	

A - Sincero, sisudo

B - Mergulho, rego

C - Quieta, falência

D - Fim, acabamento

E - Existem, duram

F - Erro, pecado

G - Desafio, lide

H - Junta, entra

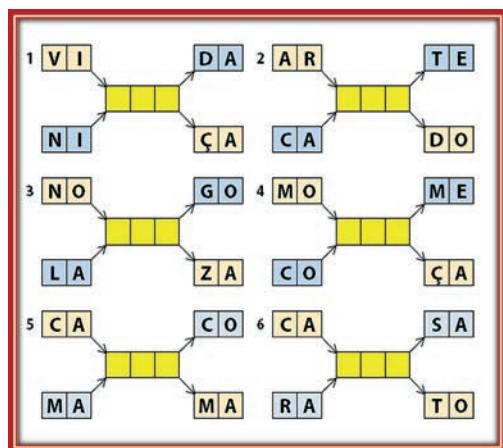
24	5	34	28	32
36	8	16	39	23
13	20	10	17	6
31	40	9	33	2
27	21	3	30	19
11	15	1	22	35
25	14	4	38	18
12	29	26	7	37

Vinícius, Peniche

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Três letras, apenas...

Preencha as quadrículas vazias com três letras, de modo a formar duas palavras que se cruzam para a mesma cor, em cada grupo.

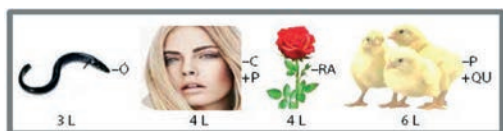


Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Enigma Figurado

(Expressão corrente)



A sortear: **Prémio SBSI.**

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Procrastinar. 2 - Embarcação de carga, em forma de canoa; Planalto muito regular. 3 - Repete; Amei muito. 4 - Geada [regionalismo]; Consoma [fig.]. 5 - Evaporada. 6 - Símbolo de *capernícia*; Símbolo de *érbio*; Atingido. 7 - Critique. 8 - Misterioso [fig.]; Sufixo nominal, de origem latina, que ocorre em adjetivos derivados de verbos e traduz a ideia de *capacidade*. 9 - Luta; Frágeis. 10 - Concilia; Erra [coloc.]. 11 - Adornem-se.

VERTICAIS: 1 - Extraordinário [fig.]; Apá-
nhas [pop.]. 2 - Copo de quartilho [gr.]; No-
bre. 3 - Documentos que dão poderes. 4 - Fortuna [fig.] (pl.); Aversão [pop.] (pl.). 5 - Que cresce em ter-
ras semeadas. 6 - Símbolo de *promécio*; Embriaguez [regionalismo]; Símbolo de *prata*. 7 - Cisma [fig.];
Agarrar-se com gavinhas. 8 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de *igual*; Norma
Industrial Alemã (sigla); Sistema de unidades que foi substituído pelo atual Sistema Internacional de
Unidades (Física). 9 - Finais. 10 - Lúgubre [fig.]; Socorre. 11 - Surgir; Cortam rente [fig.].

Horácio de Abreu Gomes, Funchal

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

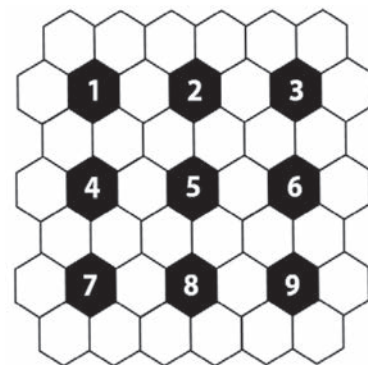
[illegible]

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Corolas Geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio em seu redor, forme palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 - Intriga [fig]. 2 - Amuralhar. 3 - Acolhe. 4 - Mala pequena. 5 - Pregador. 6 - Estreia-se. 7 - Meio. 8 - Indivíduo sem valor [regionalismo]. 9 - Parreira.



A sortear: **Prémio SBSI.**

Resultados do «Tempo Livre» 398

1	O	B	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
2	L	O	R	E	P	T	I	C	I	O		
3	H	A	R	T	A							
4	A	L	I	A	R							
5	M	O	R	A								
6	E											
7	N	U	M	E	N							
8	T	R	A	C	E							
9	O	U	R	O								
10	P	A	R	I	A	R						
11	M	E	D	I	O	C	R	A	C	I	A	

Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).
Moedas Antigas: Maravedi. Premiado: Arnaldo Jaime Sarmiento (Valpaços).
Anagramas: Trapo, Parto, Porta, Potra, Prato, Rapto, Topar, Tropa. Premiado: António Maria Reis de Noronha (Linda-a-Velha).
Cruzadas-Mistas: “A galinha tem os olhos onde tem os ovos.” Premiado: Arménio Baptista (Portela-LRS).

Letra Dupla: DADEIRA [1 - Donzel/*Cidade*. 2 - Castor/*Gaiato*. 3 - Lúcido/*Dédalo*. 4 - Depois/*Enleio*. 5 - Fria-
mo/*Imitar*. 6 - Mércia/*Pregar*. 7 - Taneco/*Maluca*]. Premiado: Virgílio Atalaya (Lisboa).

Palavras Encadeadas: SABOEIRO e não Saboeira. Um lamentável engano obriga-nos a contar como certas todas as “saboeiras”. Premiado: Manuela Martingo (Oeiras).

"Os cabelos grisalhos são os arquivos do passado"

Edgar Allan Poe (19.1.1809-7.10.1849), escritor norte-americano

«Tempo Livre» 399

Ano XXIV

Prazo para respostas: 31 . julho . 2018



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Época especial

5 dias 4 noites
Julho e Agosto

140€ Em quarto single
(1 pessoa)

170€ Em quarto duplo
(2 pessoas)

210€ Em quarto triplo
(3 pessoas)

Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE

Inclui:
4 Noites de Alojamento com Pequeno Almoço.

Equipamentos disponíveis e atividades gratuitas:
Piscina, Jogos de Cartas, Xadrez, Damas,
Circuito de Manutenção, Consulta de Jornais Diários,
Internet Wi-Fi e Passeios Pedestres.

Atividades que implicam pagamento:
Massagens (com marcação prévia),
Ténis, Snooker, Feira de Produtos Regionais
e possibilidade de efetuar passeios de barco.



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco – 2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200 – Fax: 249 360 290 – centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'

